

LIÇÃO 3

A Bíblia Como Literatura

Quando falamos com alguém, queremos que essa pessoa nos compreenda. Assim, fazemos os possíveis para tornarmos de fácil apreensão as ideias que queremos transmitir. Por outras palavras, sabemos que *o que* dizemos e *como* dizemos formam um conjunto. Tal como o discurso, a literatura é eficaz quando o escritor transmite as suas ideias com clareza.

Os escritores da Bíblia escolheram as palavras e dispuseram-nas para atingirem o seu objectivo. Se estudarmos de que modo os escritores expressaram as suas ideias, isso irá ajudar-nos no estudo da Bíblia. Compreenderemos melhores expressões como “Eu sou a vinha e vós os ramos”. Veremos melhor a ideia central de uma passagem bíblica. Poderemos compreender melhor os objectivos do escritor quando identificarmos o seu estilo ou maneira de se expressar.

Nesta Lição Estudará...

A Linguagem Literal e Figurativa

A Organização das Ideias

Os Estilos Literários

Esta Lição Ajudará a...

Explicar o significado de certas formas de linguagem usadas na Bíblia.

Localizar as ideias ou pontos centrais de uma dada passagem das Escrituras.

Compreender o propósito do escritor, reconhecendo o seu estilo de escrita.

LINGUAGEM LITERAL E FIGURATIVA

Objectivo 1: Distinguir a linguagem literal da figurativa.

Deus quer que entendamos a verdade que Ele revelou na Sua Palavra. A sua ideia não foi que os escritores bíblicos discorressem sobre coisas imaginárias ou irreais. Eles escreveram sobre a realidade. E frequentemente utilizaram uma linguagem que é *literal* ou factual. Portanto, podemos saber o que quer dizer a Bíblia, aceitando o significado natural das palavras.

Quando lemos que Jesus “... **subiu ao monte a orar...**” (**Lucas 6:12**), sabemos que foi *literalmente* ou realmente o que Ele fez. Quando lemos que Jesus “... **repreendeu a febre, e esta a deixou...**” alguém e que assim foi (**Lucas 4:39**), sabemos que essa é a verdade literal.

Mas quando lemos uma passagem como “... **João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo**” (**João 1:29**), não podemos interpretar literalmente todas as palavras. Jesus não é um cordeiro ou um animal. Ele é *como* um cordeiro que, no Velho Testamento, era sacrificado pelos pecados do povo. Assim, parte da linguagem da Bíblia é *figurativa* ou simbólica no seu significado. Ela ajuda a explicar a linguagem literal.

A linguagem figurativa compõe-se de figuras de estilo. Figuras de estilo são palavras ou frases que nos ajudam a entender algo de difícil explicação, relacionando-o com algo que é do nosso conhecimento. João deu-nos uma figura mental de Cristo como um cordeiro a ser oferecido num altar pelos nossos pecados. Isso ajuda-nos a compreender o propósito de Cristo ao vir a este mundo.

As figuras de estilo ajudam-nos a compreender as coisas espirituais que não podemos ver com os nossos olhos naturais. Lembremo-nos que, na Lição Nº 1, dissemos que Jesus Se comparou à água viva. Também Se comparou ao pão, à luz e ao pastor. Em certa ocasião, disse Ele: “**Eis que venho como ladrão...**” (**Apocalipse 16:15**). Estes exemplos mostram-nos que não podemos ir demasiado longe comparando Jesus a qualquer destas coisas. Ele é, de uma maneira limitada, *como* uma delas. Mas as figuras de estilo ajudam-nos a recordar certas verdades.

Cristo muitas vezes usava a linguagem figurativa quando falava aos Seus seguidores. Contava-lhes histórias simples que os ajudavam a compreender importantes verdades espirituais. Em Mateus 18:10-14, Cristo contou-lhes a história da ovelha perdida. Então, comparava os Cristãos a ovelhas. Ele queria ensinar-lhes que Ele se preocupava com cada um de nós, tal como um pastor se preocupa com as suas ovelhas perdidas.

Algumas figuras de estilo chamam-se símbolos. Símbolos são palavras que representam a verdade de alguma coisa. As palavras *luz*, *sal* e *ovelhas* são símbolos dos Cristãos. Somos como cada uma dessas coisas. Os próprios objectos podem tornar-se símbolos. Na Ceia do Senhor, o pão e o cálice são símbolos do corpo e do sangue de Cristo. Eles recordam-nos a morte e o sofrimento de Cristo pela nossa salvação.

Para Fazer

1 Identifique cada afirmação como sendo linguagem literal ou figurativa. À frente de cada uma, escreva o número do tipo de linguagem com a qual se agrupa. Por favor, não vá às soluções antes de ter feito o exercício.

1. Literal 2. Figurativa

_____ a) Há em Jerusalém, perto da Porta das Ovelhas um tanque (João 5:2).

_____ b) É o Cordeiro de Deus (João 1:29).

_____ c) Eu sou a porta das ovelhas (João 10:7).

_____ d) tenho outras ovelhas que não são deste aprisco (João 10:16)

2 Leia a história do trigo e do joio em Mateus 13:24-30 e a sua explicação nos versículos 36-43. Leia as descrições na coluna da direita e agrupe-as com os símbolos da coluna da esquerda.

_____ a) O semeador 1. Pessoas que pertencem ao Reino de Deus

_____ b) O inimigo 2. O Filho do Homem

_____ c) A boa semente 3. O diabo

_____ d) Joio 4. Pessoas que pertencem ao Inimigo

_____ e) Trigo e joio juntos 5. O fim dos tempos

_____ f) O joio recolhido 6. O reino celeste

_____ g) O trigo sozinho 7. O mundo tal como ele é

ORGANIZAÇÃO DAS IDEIAS

Objectivo 2: Indicar seis maneiras de organizar ideias.

Quando escrevemos, tentamos organizar as ideias. Tentamos juntar as ideias inter-relacionadas para apoiarem uma ideia central. E tentamos dispor as ideias de modo a agruparem-se facilmente. Nesta secção, vamos descrever diversos modos de organização das ideias.

1. **Repetição.** O escritor usa *os mesmos termos ou termos semelhantes constantemente*. Em 2 Coríntios 8:1-15, a ideia dos Cristãos darem, desenvolve-se por meio da repetição: “rica generosidade, deram tudo, assistência, acto de graça, contribuir, contribuam, contribuir, contribuição, suprirá a necessidade.”

2. **Progressão.** O escritor cria um movimento para a frente, acrescentando detalhe após detalhe, tal como fazemos quando contamos uma história. O episódio de Filipe em Actos 8:26-40, mostra progressão. O Espírito disse a Filipe que fosse a uma certa estrada. Ali, guiou-o a um certo homem para lhe falar das Boas Novas de Jesus. Depois do homem ter aceitado Jesus, Filipe baptizou-o e o Espírito levou Filipe.

3. **Clímax.** O autor leva-nos a um ponto alto numa progressão de detalhes. Em **Filipenses 3:10**, Paulo explica-nos o que é a verdadeira justificação – é **“Para conhecê-lo (Cristo), e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação das suas aflições, sendo feito conforme à sua morte.”** Os versículos 1-9 levam-nos a este clímax.

4. **Contraste e comparação.** No contraste, o autor leva-nos a duas coisas opostas para enfatizar o seu lado bom e mau ou a sua luz e trevas. O Salmo 1 contrasta os justos que são como árvores frutíferas, com os ímpios que são como a erva que o vento espalha. Note neste contraste o uso da comparação, os ímpios “são como palha”. Na comparação, o autor junta duas coisas para enfatizar a sua semelhança.

5. **Pontos centrais.** O autor usa pontos de viragem numa progressão de ideias. Esses pontos são necessários à finalização particular de um episódio ou ao significado de uma passagem. No livro de Ester, um dos pontos centrais é o facto da Rainha Ester cair nas graças do rei, ao aproximar-se dele sem autorização prévia. Sem essa graça, ela não poderia ter cumprido o seu plano de modo a proteger a vida do seu povo.

6. **Razões e resultados.** O autor dispõe as ideias para mostrar a relação entre um certo resultado e as razões desse mesmo resultado. Pode começar quer com as razões quer com os resultados. Em Colossenses 1:3, Paulo diz à igreja que dá graças a Deus por eles. Isso é um resultado. No versículo 4, apresenta a razão: **“Porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes para com todos os santos” (Colossenses 1:4).** Depois, repete esta ideia nos versículos 8 e 9, começando com a razão e terminando desta vez com o resultado.

Para Fazer

3 Leia as seguintes referências bíblicas e diga qual o meio de organização das ideias em cada uma delas. Pode usar uma descrição mais do que uma vez, e pode precisar de mais do que uma descrição para algumas citações.

1. Repetição 2. Razões e resultados 3. Contraste 4. Progressão 5. Pontos centrais

_____ a) Gálatas 6:7-9, a ideia de colhermos o que semeamos.

_____ b) Efésios 2:14-18, a ideia de Cristo unindo os judeus e os gentios em paz.

_____ c) 1 Reis 17:8-24, a ideia de que a obediência de Elias fê-lo um homem de Deus.

_____ d) Juízes 6:11-40, a ideia de que a resposta de Gideão à ordem de Deus ocasionou as alterações.

_____ e) 2 Crónicas 1:7-12, a ideia de que por Salomão ter agido, Deus também agiu.

_____ f) Efésios 4:27-32, a ideia do que implica a nova vida em Cristo.

ESTILOS LITERÁRIOS

Objectivo 3: Reconhecer os principais estilos literários usados na Bíblia.

História

A Bíblia é a história do trato de Deus com os homens. Assim, é um relato escrito do que aconteceu na vida de certas pessoas. O Espírito Santo guiou os autores na escolha de certas pessoas e acontecimentos para compartilharem connosco. Ao lermos esses relatos, podemos melhorar a nossa relação com Deus. Podemos edificar a nossa fé, lendo e aprendendo com as suas lutas e vitórias.

Por exemplo, quando lemos a tarefa que Deus ordenou a Gideão e o conflito interior deste, podemos aprender a reverência a Deus e vencer o nosso receio das outras pessoas e do fracasso (veja Juízes 6 e 7). O maior relato é o do próprio Cristo. Seguindo o Seu exemplo, podemos viver em obediência à vontade de Deus.

Há histórias em toda a Bíblia. Os livros que são fundamentalmente históricos são os que vão de Josué a Ester, no Velho Testamento e os de Mateus a Actos no Novo. De Génesis a Deuterónimo, há uma mistura de história e de profecia.

Profecia

Na história bíblica, Deus usa certos homens chamados profetas para falar directamente ao povo. Eles declaravam a vontade e o propósito de Deus. Falavam profeticamente. Essas profecias proclamavam a verdade para cumprimento imediato e prediziam a verdade para um cumprimento futuro. Algumas dessas profecias ainda não se cumpriram. Predizem acontecimentos que só se darão no fim dos tempos. Os livros de Ezequiel, Daniel e Apocalipse contêm muitas dessas profecias por cumprir.

É útil estudar primeiro as profecias que já se cumpriram e que o Novo Testamento explica. O livro de Actos, por exemplo, refere-se ao cumprimento de muitas profecias do Velho Testamento. Entre essas, temos a do derramamento do Espírito Santo, o sofrimento e rejeição de Cristo, a salvação dos gentios e a dureza de coração dos homens em compreenderem o Evangelho.

Embora o significado de algumas profecias seja de difícil compreensão, por conter muitos símbolos, precisamos de as estudar para obtermos um melhor entendimento do plano de Deus. Os últimos 17 livros do Velho Testamento, os Salmos e o Apocalipse contêm importantes passagens proféticas.

Poesia

Na poesia, expressamos profundas emoções, utilizando um determinado ritmo e dispondo a escrita em versos. Enquanto a história narra acontecimentos reais ou acções humanas, a poesia revela o que o homem pensa e o modo como ele sente – feliz, triste, desesperado ou alegre. A poesia usa uma grande porção de linguagem figurada. Não pode ser interpretada literalmente como a história. Assim, quando lemos Job, os livros poéticos de Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão e outras passagens poéticas espalhadas pela Bíblia, temos de analisar o uso da linguagem figurada.

Paralelismo

Ouve as minhas palavras
Ouve o meu clamor

Contraste

A preocupação pode roubar-te a felicidade
Mas palavras suaves podem alegrar-te

Para dar ritmo às ideias, os autores hebraicos geralmente relacionavam duas linhas de pensamento uma com a outra. A isso chama-se *paralelismo*. A relação pode ser de repetição. No **Salmo 5**, o significado da primeira linha, “**Dá ouvidos as minhas palavras, ó Senhor; atende à minha meditação**” repete-se na linha seguinte “**Atenta a voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu pois a ti orarei.**” As duas linhas seguintes repetem cada uma e o método prossegue em toda esta passagem.

Podem relacionar-se duas linhas pelo *contraste*. “**O solicitude no coração do homem o abate, mas uma boa palavra o alegra**” (**Provérbios 12:25**). Ou então, dois versos podem relacionar-se *acrescentando um pensamento a outro* para ajudar a explicá-lo. **Job 36:21** usa este método: “**Guarda-te, e não declines para a iniquidade...**”. O verso seguinte acrescenta ao significado: “**... porquanto isto escolheste antes que a tua miséria.**”

As ideias centrais dos livros poéticos são sobre as emoções. Job descreve o sofrimento humano. Salmos guiam-nos na adoração a Deus. Provérbios mostram-nos a necessidade que temos de sabedoria para a aplicar à vida diária. Eclesiastes dá-nos uma visão negativa da vida, cheia de dúvidas. E Cantares expressa o amor conjugal.

Epístolas

É fácil identificar as epístolas ou cartas. Começam com uma saudação, têm uma mensagem central e terminam com saudações de despedida. O corpo central da epístola pode relacionar-se com a resposta a perguntas mencionadas numa outra carta. Assim, é bom recordar que uma epístola é uma resposta a uma necessidade específica. Não fornece um ensino completo sobre qualquer tópico.

O apóstolo Paulo escreveu 13 das epístolas do Novo Testamento. Vários outros autores escreveram as restantes 8. Ao estudarmos estas cartas e compararmos os seus ensinamentos, recebemos orientação para a nossa fé e nova vida em Cristo.

Para Fazer

4 Leia cada uma das seguintes Escrituras e classifique-as quanto ao estilo.

1. História 2. Profecia 3. Poesia 4. Epístola

_____ a) Filipenses 1:1-2

_____ b) Sofonias 1:14-18

_____ c) Salmo 91

_____ d) 1 Coríntios 5:9-11

_____ e) 2 Samuel 7:18-28

_____ f) Job 36:22-26

_____ g) Actos 2:1-13

_____ h) Apocalipse 4:1-11